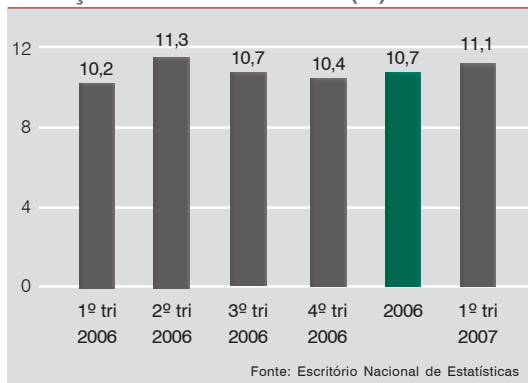


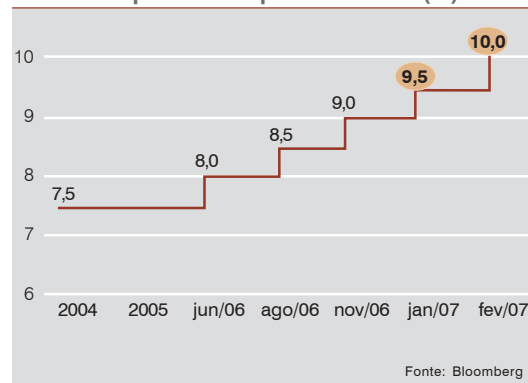
## Síntese gráfica trimestral do comércio bilateral e do desempenho macroeconômico chinês – Primeiro trimestre de 2007

No primeiro trimestre de 2007, a economia chinesa manteve crescimento acelerado. O PIB, que registrou expansão de 11,1% no período, foi impulsionado por exportações, produção industrial e vendas no varejo, atingindo US\$ 653,6 bilhões. O setor agrícola cresceu 4,4%, a indústria expandiu 13,2%, e o setor de serviços registrou aumento de 9,9% nos primeiros três meses de 2007, comparados ao mesmo período de 2006. Em resposta aos indícios de superaquecimento econômico, o governo elevou – pela quinta vez em nove meses – a taxa de depósito compulsório em janeiro e fevereiro, para 9,5% e 10%, respectivamente.

**Evolução do PIB chinês – Var. (%)**

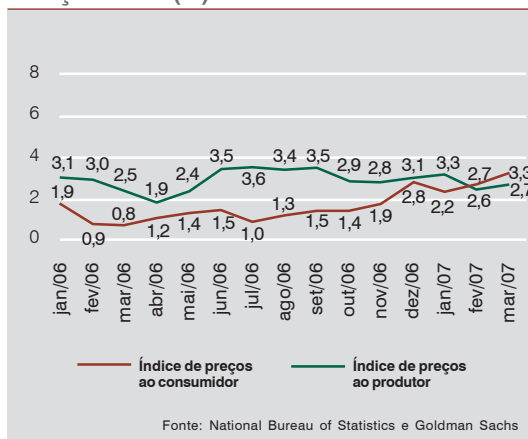


**Taxa de depósito compulsório – Em (%)**

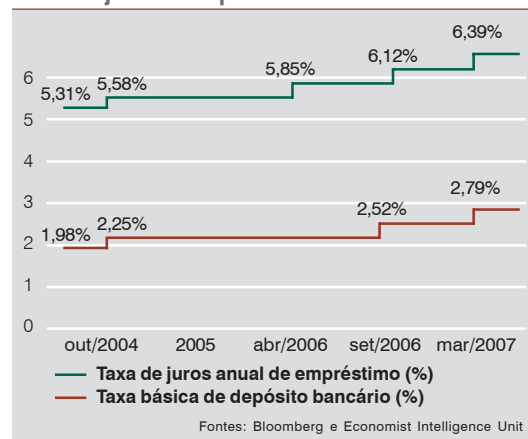


A economia acelerada dos três primeiros meses de 2007 trouxe preocupações em relação aos índices inflacionários. Em março, o índice de preços ao consumidor alcançou 3,3% (anualizado), o maior valor dos últimos dois anos. O resultado reflete, sobretudo, alta do preço de alimentos, de 6,2% no primeiro trimestre. A elevação trimestral média dos preços na zona rural foi de 3,4%, já a zona urbana registrou alta de 2,5% no período. No acumulado de 2007, o índice de preços ao consumidor foi de 2,7%, enquanto o índice de preços ao produtor não apresentou alterações significativas. A fim de conter pressão inflacionária e especulações no mercado de ativos, o banco central chinês elevou, pela terceira vez em 11 meses, taxa de juros anual de empréstimo e taxa básica de depósito bancário.

**Inflação – Var. (%) anual**

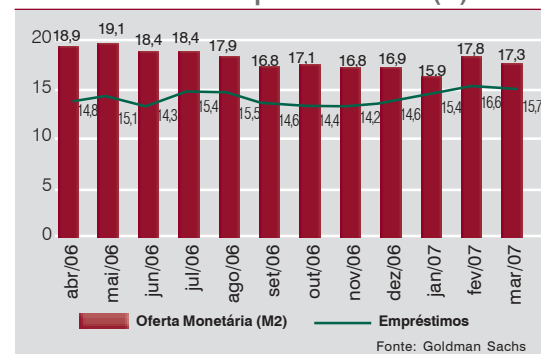


**Taxa de juros e depósito bancário**



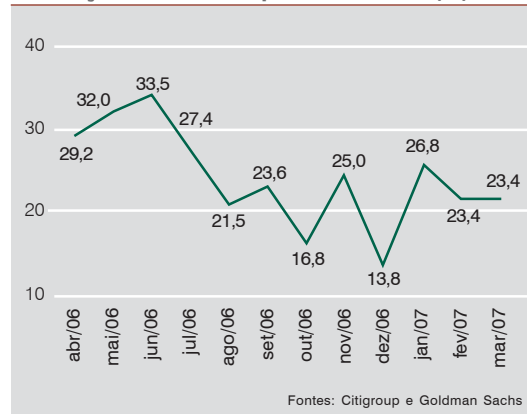
A oferta monetária (M2) aumentou 17,3% em março comparada com o mesmo mês de 2006, porém o resultado foi 0,5 ponto percentual menor do que o registrado em fevereiro de 2007. Ao final do trimestre, a oferta total de M2 era de US\$ 4,79 trilhões. A política monetária pode ainda ser influenciada pela meta fixada pelo governo chinês em 16% para o crescimento de M2 para 2007. Já os empréstimos registraram crescimento de 15,7% em março, 0,9 ponto percentual a menos do que fevereiro, no entanto, resultado maior do que em março de 2006. O acumulado em 2007 de novos empréstimos atingiu US\$ 186,8 bilhões – o total de 2006 foi de US\$ 421,0 bilhões.

**Oferta de moeda e empréstimos – Var. (%) anual**

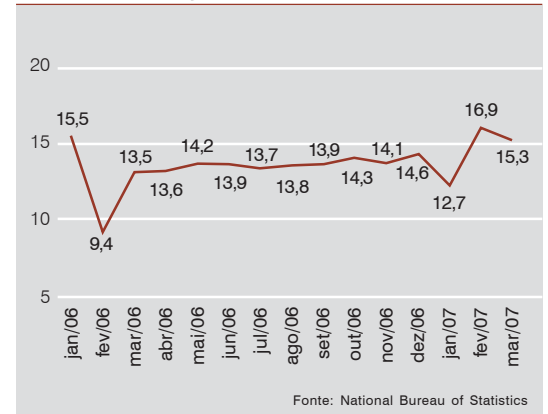


Após período de desaceleração, a formação bruta de capital fixo retomou ritmo de crescimento e saltou de 13,8% em dezembro de 2006 para 26,8% em janeiro de 2007, encerrando março com aumento de 23,4%. No acumulado trimestral, o crescimento registrado foi de 23,7%. Contudo, o resultado equivale à queda de 4 pontos percentuais em comparação ao primeiro trimestre de 2006, e o montante de investimentos financiados por empréstimos bancários permaneceu em queda – efeito, mesmo que limitado, de políticas governamentais para desaquecimento da economia. No mesmo período, vendas no varejo aumentaram 14,9% em comparação ao primeiro trimestre de 2006. Nas zonas urbanas o crescimento foi de 19,5%, confirmando tendência de maior contribuição do consumo interno para formação do PIB nos próximos anos, prevista por alguns analistas.

#### Formação bruta de capital fixo – Var. (%)



#### Vendas no varejo – Var. (%) anual



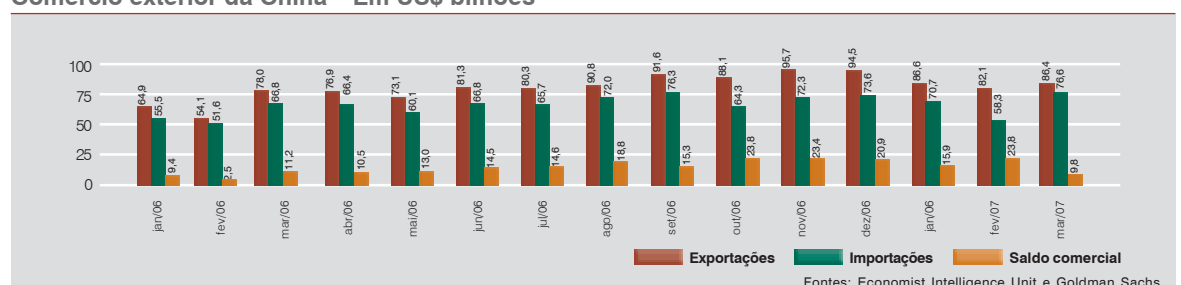
Após sete meses de queda, a produção industrial registrou salto no primeiro trimestre de 2007 e cresceu 18,3% em relação ao mesmo período do ano anterior – valor 1,7 ponto percentual superior ao crescimento anual médio de 2006. A indústria pesada cresceu 19,6%, superando em 2 pontos percentuais o trimestre anterior. A produção de aço cresceu 14,8%, enquanto indústrias relacionadas à produção de energia, microcomputadores e veículos motorizados cresceram, respectivamente, 14,8%, 26,1% e 22,3% no trimestre. A indústria leve registrou aumento de 15,6% no mesmo período. Indústrias dos setores siderúrgico, petrolífero, químico, energético e de equipamentos para transporte foram responsáveis por 68,4% do aumento dos lucros industriais.

#### Produção industrial – Var. (%)



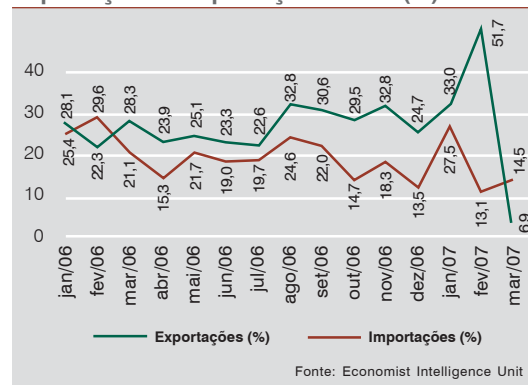
No acumulado trimestral, o superávit da China com seus parceiros comerciais foi de US\$ 49,5 bilhões, equivalente a aumento de 114,7% em relação ao mesmo período de 2006. Em fevereiro, o país registrou recorde de exportações para o mês, de US\$ 86,6 bilhões. Segundo analistas, o volume atípico de vendas durante os dois primeiros meses do ano reflete adiantamento das exportações, em razão de redução de tarifas sobre produtos exportados. Embora a taxa anual de variação das exportações em março de 2007 tenha sido significativamente inferior à registrada nos dois primeiros meses do ano, as exportações superaram o montante registrado em março de 2006. A fim de reduzir tensões com seus principais parceiros comerciais, a China anunciou, ao final de março, que iria facilitar legislação para importação de 338 produtos, entre eles máquinas, eletrônicos, plástico e aço. As medidas entraram em vigor em 1º de abril. As importações dos

#### Comércio exterior da China – Em US\$ bilhões



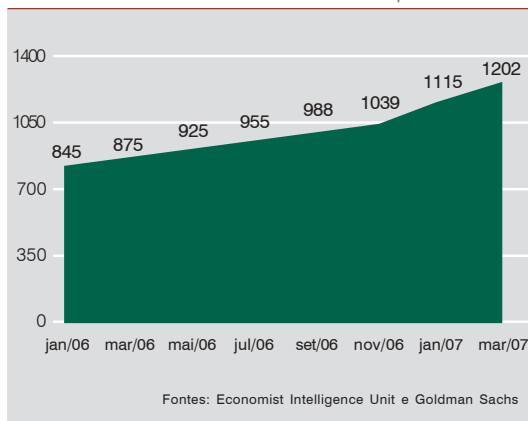
Estados Unidos representaram 31% das vendas chinesas em 2006. Em razão de esforço para diversificação de relações comerciais, em fevereiro de 2007 a China conseguiu reduzir sua dependência do mercado norte-americano para 27%. No primeiro trimestre, o superávit da China com os Estados Unidos quase dobrou, e passou de US\$ 23,3 bilhões para US\$ 46,4 bilhões. A China superou os Estados Unidos como principal exportador para a União Européia no início de 2007, e a previsão é de que o país se torne o segundo maior exportador mundial ainda este ano, atrás apenas da Alemanha.

### Exportações e importações – Var. (%) anual

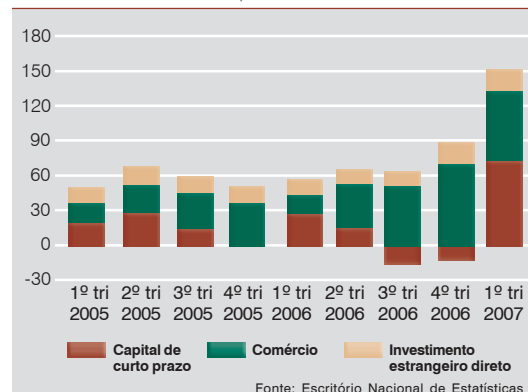


O acúmulo de reservas internacionais manteve a tendência de crescimento de 2006 e alcançou US\$ 1,2 trilhão em março de 2007. Mais uma vez, o intercâmbio comercial permaneceu como fator principal de aumento, correspondendo a cerca de US\$ 153 bilhões. Contudo, em contraste ao ocorrido nos três últimos meses de 2006, nos quais a maior parte da reserva em moeda estrangeira provinha do comércio, o primeiro trimestre de 2007 mostrou um quadro mais equilibrado. O capital de curto prazo, que no período anterior encontrava-se em déficit, teve participação quase equivalente ao comércio. Os investimentos estrangeiros diretos permanecem com uma fatia de participação semelhante à que tiveram nos trimestres anteriores, equivalente a US\$ 19 bilhões do volume total. No primeiro trimestre do ano, as reservas cresceram em média US\$ 1 milhão por minuto, aproximadamente o dobro do registrado em 2006.

### Reservas internacionais – Em US\$ bilhões



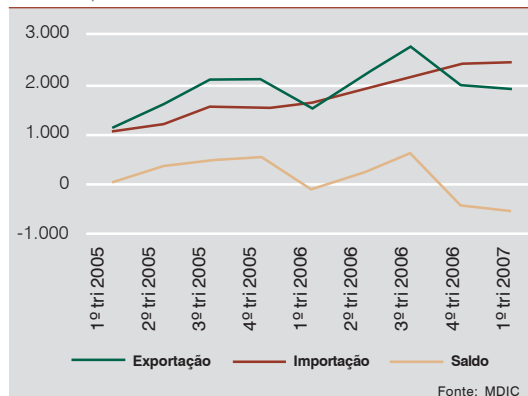
### Origem das reservas internacionais – US\$ bilhões



### Comércio bilateral

No primeiro trimestre de 2007, o crescimento das importações brasileiras da China foi de aproximadamente o dobro do aumento registrado pelas exportações do Brasil para o país, de 22,8% e 50,4%, respectivamente, com base no mesmo período do ano anterior. Março foi o sexto mês consecutivo em que a balança comercial sino-brasileira foi deficitária para o Brasil. Desde outubro de 2006, o déficit acumulado foi de US\$ 916,2 milhões. Caso as importações e exportações mantenham ritmo de expansão, 2007 será o primeiro ano em que o Brasil registrará déficit comercial com a China. Não só as importações de produtos chineses aumentaram nos últimos meses. Em 2006, o crescimento das importações totais brasileiras foi de 24,1% em relação a 2005. Já o aumento do primeiro trimestre de 2007 foi de 24,5% com base no mesmo período do ano anterior. O resultado reflete crescimento da economia brasileira e, conseqüentemente, o aumento da compra de máquinas e aparelhos mecânicos e elétricos – principais itens da pauta de importação de produtos chineses pelo Brasil.

### Evolução do comércio Brasil-China Em US\$ milhões



### Intercâmbio comercial Brasil-China - US\$ FOB milhões

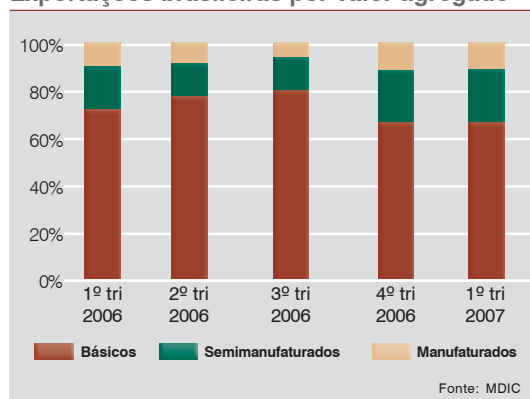
Janeiro a março de 2007

Período	Exportações			Importações			Saldo comercial		
	2007	2006	Var.%	2007	2006	Var.%	2007	2006	Var.%
Jan	558,0	476,1	17,2	791,3	500,3	58,2	-233,2	-24,1	865,8
Fev	546,1	378,1	44,4	702,5	478,2	46,9	-156,5	-100,1	56,3
Mar	808,9	704,2	14,9	942,4	641,7	46,9	-133,5	62,5	-313,7
<b>Total</b>	<b>1.913,0</b>	<b>1.558,3</b>	<b>22,8</b>	<b>2.436,2</b>	<b>1.620,1</b>	<b>50,4</b>	<b>-523,2</b>	<b>-61,8</b>	<b>747,1</b>

Fonte: MDIC

## Exportações brasileiras para a China

### Exportações brasileiras por valor agregado



A pauta brasileira de exportação para a China manteve tendência de concentração em produtos de menor valor agregado. Produtos básicos representaram 65,3% das vendas brasileiras para o país e registraram aumento de 13,9% em comparação ao primeiro trimestre de 2006. No mesmo período, as exportações de produtos semimanufaturados e manufaturados registraram crescimento de 47,8% e 36,8%, respectivamente. Já em comparação ao último trimestre de 2006, as vendas de manufaturados brasileiros para a China sofreram queda de 9,4%, enquanto semimanufaturados reduziram 2,4%.

Entre os principais produtos exportados pelo Brasil para o mercado chinês no primeiro trimestre do ano, carnes e laticínios apresentaram maior redução, seguidos pelo complexo soja e petróleo e derivados. Os produtos com melhor desempenho no período foram produtos semimanufaturados de ferro e aço, produtos químicos orgânicos e inorgânicos, e couros e peles, com aumento respectivo de 113%, 66,2% e 65,4%.

### Principais produtos ou famílias de produtos

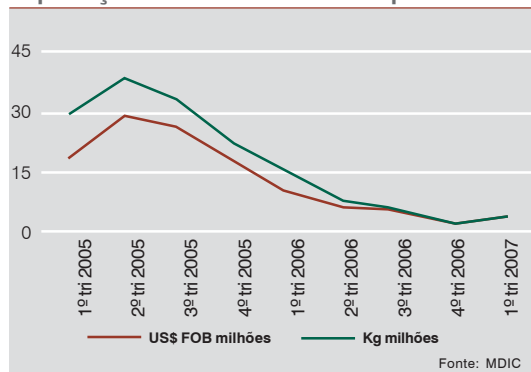
Janeiro a março de 2007

Produtos ou famílias de produtos	2007		2006		Var. FOB (%)
	US\$ FOB milhões	Kg mil	US\$ FOB milhões	Kg mil	
<b>Carnes e laticínios</b>	3,5	3.789,1	10,0	14.640,2	-65,5
<b>Soja em grão</b>	276,3	1.008.272,2	340,3	1.435.346,2	-18,8
<b>Óleo de soja</b>	32,1	51.855,0	50,6	116.409,0	-36,5
<b>Fumo</b>	1,2	384,0	0,9	178,2	35,8
<b>Granito cortado e bruto</b>	12,7	97.399,2	11,8	85.876,9	7,1
<b>Minério de ferro</b>	848,6	24.239.423,8	569,2	19.182.065,4	49,1
<b>Outros minérios (manganês, cobre, níbio etc.)</b>	13,1	110.753,2	8,4	185.490,4	56,4
<b>Petróleo e derivados</b>	81,1	264.717,4	121,3	400.292,6	-33,1
<b>Produtos químicos orgânicos e inorgânicos</b>	41,1	23.346,9	24,7	28.512,2	66,2
<b>Couros e peles</b>	120,2	37.492,1	72,7	27.761,4	65,4
<b>Pastas de madeira, papel e celulose</b>	91,0	198.967,0	102,1	264.172,5	-10,9
<b>Produtos semimanufaturados de ferro e aço</b>	106,2	225.950,5	49,8	36.725,4	113,2
<b>Máquinas, ferramentas e aparelhos mecânicos</b>	79,6	8.878,0	49,9	8.402,6	59,4
<b>Máquinas, ferramentas e aparelhos elétricos</b>	16,1	2.489,5	17,8	3.793,3	-9,6
<b>Partes e componentes para veículos e tratores</b>	12,9	2.028,6	16,9	3.155,9	-23,6

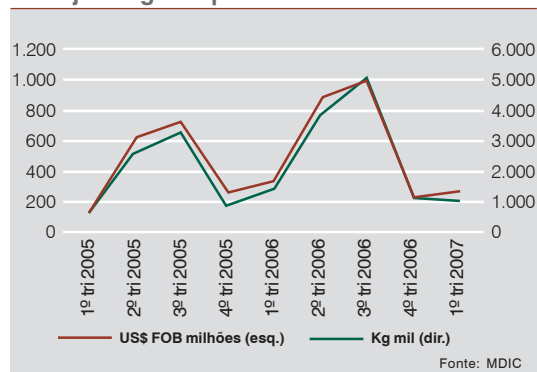
Fonte: MDIC

Apesar da leve recuperação em relação ao último trimestre de 2006, as vendas brasileiras de carne para a China registraram grande queda no primeiro trimestre de 2007, em comparação ao início do ano anterior. Mesmo a concessão de novas licenças de exportação para frigoríficos brasileiros não foi capaz de conter redução de 65,4% das importações chinesas do produto em 2007. Já as exportações brasileiras de soja em grãos para os chineses sofreram queda de 18,8% em volume, o que, segundo analistas do setor, pode significar estratégia chinesa de redução de compras para evitar excessiva elevação do preço no mercado internacional. A média do preço da tonelada do grão de soja nos 12 meses anteriores a março foi de US\$ 218,07, enquanto o preço médio no primeiro trimestre de 2007 atingiu US\$ 279,37.

### Exportações brasileiras de carne para a China



### Exportações brasileiras de soja em grãos para a China



### Importações brasileiras da China

No primeiro trimestre de 2007, nota-se um aumento significativo das importações brasileiras da China de quase todos os principais produtos da pauta, à exceção de aparelhos de radiodifusão e circuitos integrados, com reduções de 42,9% e 9%, respectivamente. O crescimento das vendas chinesas para o Brasil foi liderado, sobretudo, por aparelhos elétricos para telefonia, com 721%, e máquinas para construção civil, com 285%. Produtos semimanufaturados de ferro e aço cresceram 113%, e máquinas, ferramentas e aparelhos mecânicos, cerca de 60%.

### Principais produtos ou famílias de produtos

Janeiro a março de 2007

Produtos ou famílias de produtos	2007		2006		Var. FOB (%)
	US\$ FOB milhões	Kg mil	US\$ FOB milhões	Kg mil	
<b>Coques e hulha</b>	57,4	342.833,7	31,6	294.483,1	81,5
<b>Produtos químicos orgânicos e inorgânicos</b>	204,0	177.637,5	141,7	147.335,6	43,9
<b>Têxteis e vestuário</b>	217,8	58.963,3	155,3	42.663,2	40,2
<b>Calçados</b>	33,3	3.160,1	21,8	2.084,5	52,7
<b>Máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes</b>	447,2	69.000,3	258,6	37.537,8	72,9
Bombas, válvulas e aparelhos de uso doméstico (refrigeradores, fornos e máquinas de lavar)	45,1	9.994,1	24,6	6.857,7	83,7
Máquinas e equipamentos para construção civil	13,4	5.545,1	3,5	1.621,2	284,9
Máquinas e aparelhos da indústria têxtil	17,7	3.547,0	9,6	2.490,0	83,8
Máquinas e aparelhos da indústria metalúrgica	21,7	7.475,9	10,9	3.598,7	98,7
Máquinas de processamento de dados	173,1	10.997,8	147,9	10.373,5	17,0
Outras máquinas	12,2	2.934,4	5,6	1.190,7	117,6
<b>Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes</b>	857,1	75.840,6	631,8	57.279,3	35,6
Conversores, transformadores, acumuladores e geradores elétricos	37,8	6.355,3	18,6	4.429,7	102,7
Eletrodomésticos	6,4	917,5	3,7	707,5	74,2
Fornos e aquecedores elétricos	41,0	12.692,4	22,0	7.348,6	86,2
Aparelhos elétricos para telefonia	229,7	2.586,8	28,0	1.081,3	721,2
Aparelhos de som	98,6	11.049,0	80,3	9.965,2	22,9
Aparelhos de radiodifusão	122,8	9.218,1	215,0	5.406,2	-42,9
Condensadores elétricos e resistências	15,8	864,4	10,8	579,7	46,2
Circuitos impressos	26,8	1.126,2	24,0	796,9	11,6
Disjuntores, interruptores, suportes, lâmpadas e outros aparelhos para circuitos elétricos	81,9	10.205,8	75,8	14.181,2	8,0
Circuitos integrados	72,4	304,9	79,6	228,0	-9,0
Outros equipamentos elétricos	34,9	5.726,4	22,2	3.818,2	56,8
<b>Partes e componentes para veículos e tratores</b>	51,0	23.170,5	27,2	11.712,2	87,2
<b>Brinquedos</b>	32,5	6.007,6	20,9	4.555,3	55,6

Fonte: MDIC

**Macro China**

**Macro China** é uma publicação trimestral da secretaria executiva do Conselho Empresarial Brasil-China que apresenta uma síntese gráfica do desempenho da macroeconomia chinesa e do comércio sino-brasileiro. As análises são de responsabilidade da secretaria executiva do CEBC e não refletem necessariamente a opinião dos associados.

**Macro China** é distribuída a associados do CEBC e a destinatários recomendados por associados.

**Editores**

Rodrigo Tavares Maciel  
Marla Naumann  
Zaira Lanna

**Estagiária**

Ana Luíza do Carmo

**Projeto gráfico**

Casa do Cliente Comunicação 360º – [www.casadocliente.com.br](http://www.casadocliente.com.br)

**Atendimento ao leitor**

[cebc@cebc.org.br](mailto:cebc@cebc.org.br)